

XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

ISSN 2177-3688

GT-11 – Informação & Saúde

A SAÚDE DA MULHER NEGRA EM FOCO: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA BDTD

BLACK WOMAN'S HEALTH IN FOCUS: ANALYSIS OF SCIENTIFIC PRODUCTION IN BDTD

Franciéle Carneiro Garcês da Silva – Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Paula Meneses Alves – Universidade Federal de Minas Gerais

Graziela dos Santos Lima – Universidade Estadual Paulista

Dirnéle Carneiro Garcez – Universidade Federal de Santa Catarina

Andreia Sousa da Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina

Priscila Rufino Fevrier – Universidade Federal de Santa Catarina

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Saúde é um estado em que o sujeito se encontra em completo bem-estar físico, mental e social. Trata-se, também, de uma condição fundamental para a paz e a segurança entre os povos e de um elemento importante para o crescimento econômico de um país, desde que promovida de forma equânime para toda a população. Na realidade brasileira, observa-se que grupos específicos têm ficado à margem dessa promoção e que essa representação também não é feita de forma equilibrada pela academia. Neste contexto, questiona-se: a saúde da mulher negra tem sido retratada no campo biblioteconômico-informacional e, se tem sido, sob quais focos de análise? Nesta perspectiva, como objetivo geral, buscou-se identificar o cenário da produção científica de teses e dissertações sobre a saúde da mulher negra na Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Como objetivos específicos, buscou-se (i) analisar a produção científica realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), (ii) identificar os temas de estudos vinculados à saúde da mulher negra e (iii) apresentar quais as principais autoras, autores e instituições que abordam a temática. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e análises bibliométricas, a partir da coleta de dados na BDTD, resultando da pesquisa com os termos *saúde da mulher negra* e *mulher negra e saúde*. Após a recuperação, parametrização e análise dos dados, concluiu-se que nenhuma das dissertações ou teses recuperadas foram defendidas em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, segundo a Base de Dados e período selecionados. Esse fato demonstra que a saúde da mulher negra e suas necessidades de informação sobre saúde precisam ser abarcadas por esta área, visto que a mesma se considera uma ciência social.

Palavras-Chave: Mulheres negras – saúde; Mulher – saúde; Produção científica.

Abstract: Health is a state in which the subject is in complete physical, mental and social well-being. It is also a fundamental condition for peace and security among nation and is an important element for the economic growth of a country, since it is provided in a fair way for the entire population. In the Brazilian reality, we observe that specific groups have been left out of this promotion and that this representation is not made in a balanced way by the academy. In this context, we ask: has the health of black women been evaluated in the librarianship and information science and, if so, under which

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

focuses of analysis? In this perspective, as a general objective, we aimed to identify the scenario of scientific production of theses and dissertations on the health of black women in the Librarianship and Information Science in Brazil. As specific objectives, we aimed (i) to analyze the scientific production carried out in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), (ii) to identify the themes of studies related to black women's health and (iii) to present the main authors and institutions that address the theme. To this end, a bibliographic research and bibliometric analyzes were performed from the data collection in the BDTD, resulting from the research with the terms *health of black women* and *black women and health*. After data retrieval, parameterization and analysis, we conclude that none of the dissertations or thesis retrieved were presented in Postgraduate Programs in Information Science, according to the selected Database and period.. This fact demonstrates that the health of black women and their health information needs to be covered by this area, as it is considered a social science.

Keywords: Black women - health; Woman – health; Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Saúde é definida pela constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014) como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença”. A saúde dos povos é uma condição fundamental para a paz e a segurança entre as nações e uma opinião pública bem informada, assim como a cooperação ativa desta mesma população são algumas das ações fundamentais para a manutenção da saúde, da felicidade, das relações harmoniosas e a segurança das nações (OMS, 2014).

Segundo o Banco Mundial (WORLD BANK, 1993; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1996, 2001 apud BRASIL, 2007), a saúde também é um elemento importante para o crescimento econômico de um país, pois investimentos em saúde impactam diretamente nas políticas de desenvolvimento econômico que buscam mais equidade e melhores condições de vida às populações com mais vulnerabilidade.

Nesta conjuntura, em especial para a promoção da equidade em saúde, a obra *Por que pesquisa em saúde?*, do Ministério da Saúde brasileiro, em 2007, explicitava as seguintes ponderações:

[...] as considerações sobre equidade de saúde [sic] (ligada mais ao conceito de “justiça” que ao de “igualdade”) são centrais, seja a saúde vista como um direito, seja como saúde pública ou em uma perspectiva de desenvolvimento econômico. A promoção da equidade [sic] requer que se assegure a todas as pessoas, independentemente de sua formação, etnia, gênero, local de moradia, raça ou posição social, a proteção adequada contra os fatores de adoecimento; o acesso a conhecimentos, produtos e serviços que as habilitem a reduzir os fatores de risco e a obter aconselhamento e tratamento; e a certeza de que não serão impedidas, por falta de recursos ou por outros obstáculos, de utilizarem o que está disponível para que alcancem e mantenham a boa saúde e otimizem o desenvolvimento pessoal. (BRASIL, 2014, p. 7).

Para tanto, cada governo tem a obrigação de estabelecer políticas públicas que garantam esse direito fundamental das populações as quais são responsáveis. A Constituição Brasileira de 1988 inicia sua seção a respeito de saúde com a seguinte fundamentação: “A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, [2016]). A criação do Sistema Único de Saúde é o exemplo mais representativo da ação prática desse direito

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

fundamental, pois institui um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde do mundo, garantindo acesso gratuito e universal a toda população brasileira (BRASIL, 2019).

Mas, infelizmente, e é inequívoco a toda a população do país, que o Estado brasileiro não vem cumprindo as funções estabelecidas na Constituição no tocante à saúde há um longo período da nossa história. Um exemplo desta constatação foi veiculado em junho de 2018, por meio de uma pesquisa do Datafolha, encomendada pelo Conselho Federal de Medicina (CANCIAN, 2018). Na consulta, 54% dos entrevistados avaliaram a saúde pública no país como péssima ou ruim, 28% como regular e apenas 17% como ótima ou boa (1% não soube opinar). Mesmo quando a avaliação inclui os serviços de saúde particular, o descontentamento da população ainda se mantém explícito: 55% avaliam a saúde no país como ruim ou péssima (CANCIAN, 2018).

Para além deste aspecto da qualidade dos serviços, retoma-se a questão da promoção da equidade em saúde e avulta-se um outro ponto de discussão importante: a saúde de segmentos da população que apresentam nosologias e necessidades específicas, como no caso da saúde da população negra, em especial, da saúde da mulher negra.

Varga (2007), durante debate ocorrido em reunião do Conselho Estadual de Saúde do Maranhão acerca do curso de Especialização em Saúde da Mulher Negra pelo Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão, salientava diferenças na forma como as políticas para a saúde da população negra eram negligenciadas se comparadas a outras políticas nacionais, como a estabelecida para a população indígena. Já Prestes e Paiva (2016, p. 685-686) são mais contundentes em sua abordagem psicossocial da saúde das mulheres negras. Para as autoras é incontestável que as mulheres negras estão mais expostas “[...] à privação de direitos humanos, ineficiência dos programas de governo na garantia de educação e saúde, além da incidência regular do racismo e sexismo, que se traduzem em prejuízos à saúde [...]”.

Uma das formas de averiguar essa realidade é por meio das publicações que se ocupam da saúde da mulher negra. No campo das Ciências da Saúde, em especial, nas publicações periódicas, esta abordagem é mais recorrente, como demonstram pesquisas no Portal de Periódicos Capes¹, mas ainda tem baixa ocorrência, como observam alguns autores, como

¹ Pesquisa realizada no Portal de Periódicos Capes, em 09 de agosto de 2019, na busca avançada, com os termos *saúde da mulher negra* e *mulher negra e saúde*, com delimitação para o período de 2003 a 2018, foram recuperados 419 registros, sendo que destes 247 eram artigos de periódicos.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Werneck (2016). Dessarte, os questionamentos que embasam este estudo são: a saúde da mulher negra tem sido retratada no campo biblioteconômico-informacional? Se sim, quais os focos de análise desenvolvidos dentro das áreas?

Neste sentido, como objetivo geral, busca-se identificar o cenário da produção científica de teses e dissertações sobre a saúde da mulher negra na Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Com relação aos objetivos específicos, esta pesquisa visa:

- a) Analisar a produção científica realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
- b) Identificar os temas de estudos vinculados à saúde da mulher negra;
- c) Apresentar quais as principais autoras e autores, as principais instituições sobre o tema dentro da área.

Com relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados aconteceu de 01 a 10 de julho de 2019, onde buscou-se dissertações e teses na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por intermédio dos termos *saúde da mulher negra* e *mulher negra e saúde*. A delimitação temporal foi de 2003 a 2018. Após a recuperação dos materiais, os mesmos foram parametrizados em uma planilha eletrônica. Posteriormente, foram analisados o título, resumo, palavras-chaves e, quando não suficientes para identificar se o mesmo se referia à saúde da mulher negra, era realizada a leitura do material.

Com relação à estruturação desta comunicação, a pesquisa aborda a saúde da mulher negra no cenário brasileiro, as relações entre saúde, mulher negra e Ciência da Informação no Brasil, os aspectos metodológicos adotados, os resultados e discussões, as considerações finais e encerra-se com as referências que fundamentaram a produção da pesquisa.

2 A SAÚDE DA MULHER NEGRA NO CENÁRIO BRASILEIRO

A questão relacionada à saúde da população negra se repercute por meio de diversos aspectos, e quando se trata da saúde da mulher negra a figuração de fatores é ainda maior. Os fatores que acarretam na saúde da população negra e, em especial, da mulher negra estão relacionados ao racismo, ao gênero e à condição social. Também conhecidos como demarcadores sociais, são visualizados por meio de estatísticas que demonstram o quanto a população negra está entre as populações que mais sofrem e possuem os maiores indicadores de doença e morte dentro na área saúde (NASCIMENTO, 2018).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

A saúde tem uma relação com a condição de vida das pessoas. Relacionada a isso, na escala societal, a população negra está na base. No entanto, a saúde, “[...] não poderia mais ser entendida como mera ausência de doenças, daí a necessidade de considerar a transversalidade com aspectos como a pobreza, desigualdade, racismo e violência, bem como as particularidades de gênero.” (NASCIMENTO, 2018, p. 94).

Esse aspecto é evidenciado nas pesquisas relacionadas aos aspectos sociais, como saúde, renda, educação, conforme o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013, 2014, 2015). A precária atenção destinada à saúde da população negra, em especial, à mulher negra tem a ver com o racismo, que é o impeditivo no acesso aos serviços públicos de saúde.

O racismo é uma ideologia impregnada no imaginário social naturalizado pela existência de raça hierarquizada (MUNANGA, 2004). Para Oliveira (2003), a palavra “raça” se refere a algo que não existe e, neste sentido, oculta a relação de poder envolvida em seu significado. Portanto, é uma construção sociológica e um marcador social de dominação e exclusão (MUNANGA, 2004; NASCIMENTO, 2018). Quando esse sistema de dominação transcende instituições, devido a esse sistema ser estrutural, denomina-se racismo institucional, que “[...] corresponde as formas organizativas, políticas, práticas e normas que resultam em tratamentos e resultados desiguais.” (WERNECK, 2016, p. 541).

O racismo institucional nos meios de saúde dificulta o acesso à população negra e utilização de equipamentos para diagnósticos e terapias para detecção e tratamento de doenças e têm sido precários, no que concerne às doenças que atingem as pessoas negras (BRASIL, 2001).

Dentre as doenças que atingem particularmente a população negra existem aquelas de origem genética: a anemia falciforme e deficiência de glicose 6-fosfato desidrogenase; as de origem socioeconômica: as desnutrição, mortes violentas, mortalidade infantil elevada, abortos sépticos, anemia ferropriva, DST/AIDS, doenças do trabalho, transtornos mentais resultantes da exposição ao racismo e, ainda, transtornos derivados do abuso de substâncias psicoativas, como o alcoolismo e a toxicomania; doenças com evolução elevada ou tratamento dificultado: hipertensão arterial, Diabetes Mellitus, coronariopatias, insuficiência renal crônica, câncer e mioma; condições físicas alteradas devido às causas socioeconômicas: crescimento, gravidez, parto e envelhecimento (SISTEMA DAS NAÇÕES UNIDAS, 2001 apud WERNECK, 2016). A anemia falciforme - doença de maior abrangência na população negra - causa nas mulheres negras complicações durante a gravidez, podendo causar aborto e

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

complicações durante o parto, visto que esta doença tanto pode prejudicar a mãe quanto o bebê (NASCIMENTO, 2018).

Quanto aos dados sobre saúde da população negra, as mulheres negras são aquelas mais afetadas por doenças que atacam 50% da população feminina (IPEA, 2013). Conforme o Ministério da Saúde, a maioria das mulheres negras encontram-se nas seguintes situações:

- taxa de analfabetismo é o dobro das brancas;
- são majoritariamente chefes de família sem cônjuge e com filhos;
- por razões sociais ou de discriminação, as mulheres negras têm menor acesso aos serviços de saúde de boa qualidade, à atenção ginecológica e à assistência obstétrica – seja no pré-natal, parto ou puerpério; e
- maior risco que as brancas de contrair e de morrer mais cedo de determinadas doenças. (BRASIL, 2005, p. 7).

As mulheres negras são as que estão em maior vulnerabilidade social, são mulheres que chefiam seus lares com baixo salário mínimo, bem como estão suscetíveis às doenças ambientais devido ao espaço onde residem ser em áreas precárias e sem saneamento básico. São ainda, as que recebem menos atendimento médico do que as mulheres brancas, o que resulta em 60% das vítimas de mortalidade materna no Brasil (ARRAES, 2014). Portanto, segundo Lima (2019, p. 52), “[...] além da morte materna, as mulheres negras prestes a parir não recebem anestesia adequada, devido ao imaginário social, atribuído a elas como uma mulher forte e que suporta as piores dores”.

O foco na saúde da população negra, no Brasil, não surgiu nas ciências da saúde e sim nos movimentos sociais, em especial no movimento de mulheres negras, que por meio dos seus conhecimentos, análises e valores conseguiram formular diretrizes e estratégias (WERNECK, 2016). Foi a partir da Marcha Nacional Zumbi dos Palmares, em 1995, organizada por movimentos sociais que se criou o Grupo de Trabalho Interministerial para a Valorização da População Negra - GTI - (BATISTA; WERNECK; LOPES, 2012; WERNECK, 2016). O GTI propôs mesas redondas para debater a saúde da população negra visando construir medidas que pudessem viabilizar os dados correspondentes às doenças que mais afetam a população negra. Neste sentido, as medidas foram:

[...] a inserção do quesito raça/cor na Declaração de Nascidos Vivos e de Óbitos; a criação do Programa de Anemia Falciforme (PAF) e a detecção precoce da doença via triagem neonatal a partir do Programa Nacional a ser criado; a reestruturação da atenção à hipertensão arterial e ao diabetes mellitus; o fortalecimento e extensão do então Programa de Saúde da

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Família até as comunidades quilombolas; além de o Ministério da Saúde publicar, em 1998, o documento “A Saúde da População Negra, realizações e perspectivas” e, em 2001, o “Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afrodescendente”(WERNECK, 2016, p. 537).

Em 2004, houve o 1º Seminário sobre a Saúde da população Negra na gestão do presidente Luiz Inácio Lula Silva, quando, no seu governo, foi instalado o Comitê Técnico de Saúde da População Negra do Ministério da Saúde (MAIO; MONTEIRO, 2005). O trabalho do Comitê Técnico em Saúde da População Negra junto com o Ministério da Saúde foi estabelecido de modo a compreender a emergência em torno da saúde da população negra visando propor agendas e políticas públicas de combate e prevenção de doenças. No entanto, houve, também, parceria com Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Seppir), no que concerne aos assuntos relacionados a raça e saúde para a criação de uma política racial no campo da saúde pública (MAIO; MONTEIRO, 2005). Observa-se que, por mais que constituam-se comitês (atualmente, de forma rasa, devido à extinção da Seppir) para construção de políticas públicas para a população negra, ainda há carência de um esforço maior, pois o racismo institucional ainda impera nos sistemas públicos de saúde onde a maior parte das mulheres negras frequentam.

3 SAÚDE, MULHER NEGRA E PESQUISA CIENTÍFICA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Em pesquisa realizada por Jurema Werneck em 2016, quando a autora buscou na biblioteca virtual SciELO pelo termo “saúde mulher negra”, foram recuperados 24 artigos nacionais publicados a partir do ano de 2008, onde somente seis eram da área de saúde pública com o foco na saúde da mulher negra (WERNECK, 2016). Conforme a autora, não há uma explicação sobre o porquê do baixo índice de pesquisas sobre o tema, visto que os motivos para isso podem ser vários: por desinteresse, falta de estímulo a este tipo de pesquisa visando tal público, devido a restrições feitas por instituições de pesquisa ou se por obstáculos criados por conselhos editoriais de periódicos científicos na área para a publicação de artigos com este enfoque, ou ainda, por todos os fatores anteriormente elencados (WERNECK, 2016).

Isso pode significar que, na própria área da saúde, há ausências e lacunas de pesquisas que visem obter informações sobre grande parte da população brasileira, pois, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INSTITUTO..., 2015), a população negra (entre pretos e pardos) representa mais de 54% da população brasileira. Conforme Soares Filho

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

(2012, p. 35), “[...] a identificação das diferenças permite distinguir as necessidades concretas dos beneficiários, orientando a formulação de políticas públicas mais sensíveis às suas particularidades, seja de saúde ou segurança, enfocando a equidade entendida como a superação das diferenças injustas e evitáveis”.

No que concerne às mulheres negras, estas são as mais prejudicadas quando se pensa em saúde pública, visto que são aquelas que possuem um índice menor de consultas ginecológicas, exames ginecológicos e de pré-natal, este último realizado a partir do quarto mês de gravidez (PERPÉTUO, 2000). Conforme Perpétuo (2000), em seu artigo intitulado “Raça e acesso às ações prioritárias na agenda de saúde reprodutiva”, as mulheres negras são aquelas que iniciam sua vida sexual e tem seu primeiro filho ainda adolescentes, visto que possuem pouco acesso às informações sobre contraceptivos e as que menos os utilizam. Além disso, existem desigualdades geográfica, de nível educacional e de classe social entre mulheres negras e brancas que corroboram para que as primeiras sejam as que mais utilizam o Sistema Único de Saúde (SUS) e também sejam as que menos recebem informações sobre saúde. Não bastasse isso, as mulheres negras também possuem menor acesso à assistência obstétrica, que é o melhor instrumento para combate da mortalidade materna. Esse é um dos principais motivos pelos quais o Brasil é um dos maiores com mortalidade de mulheres negras durante o parto e o período puerperal (PERPÉTUO, 2000).

Neste sentido, enfoca-se aqui na importância de estudos vinculados à saúde da mulher negra em Ciência da informação. Pesquisas que visem identificar as necessidades informacionais sobre saúde de mulheres negras poderão compreender *para que, onde e quando* essas mulheres utilizam as informações obtidas sobre saúde. Além disso, a partir dos diagnósticos produzidos destes estudos, será possível introduzir medidas e ações de prevenção, pensar políticas públicas para a saúde da população negra e da mulher negra, assim como permitir às mulheres negras o acesso à informação sobre os medicamentos que afetam a saúde da população negra, informações sobre maternidade, pré-natal, sexualidade, entre outros aspectos essenciais para prover os direitos básicos de quaisquer cidadãos.

Importante compreender ainda, que a desigualdade na saúde de mulheres negras e brancas não existe somente por conta da perspectiva de estratificação social, a questão étnico-racial e do racismo institucional ainda permeiam a ciência e a área da saúde e também estão presentes no dia a dia de mulheres negras (PERPÉTUO, 2000).

Chehuen Neto et al. (2015) afirmam que existe uma dificuldade em se obter e agrupar informações que tratem da saúde dos negros e negras do Brasil. Postulam que isto acontece por conta dos ideais existentes no país que invisibilizam os obstáculos de ordem social, cultural, social, étnico-racial e informacional para que se possa construir uma nação democrática e informada. As obras de Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda foram aquelas que originaram o “mito da democracia racial”, que até hoje traz percalços para o entendimento, dentro do campo da Saúde e da Ciência da Informação, das especificidades e necessidades informacionais dos povos que compõem o Brasil, visto que propagaram o pensamento social de que todos são iguais em direitos e deveres e de que todas as etnias convivem pacificamente. Como consequência, isso impede de aprofundar, por intermédio de pesquisas, aspectos e representações sociais importantes para compreender as condições sociais, políticas, econômicas e suas consequências no processo de saúde-doença da população negra, em especial, mulheres negras.

Isto posto, verifica-se agora os aspectos metodológicos que direcionaram essa revisão.

4 METODOLOGIA²

A revisão apresentada trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, com objetivos de gerar conhecimentos a respeito da produção científica sobre a saúde da mulher negra na área de Biblioteconomia - Ciência da Informação da Base Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Para tanto, da forma da abordagem do problema, a pesquisa é considerada quanti-qualitativa, pois tem a intenção de identificar, organizar e mensurar a produção sobre o tema em uma base específica, bem como realizar uma análise e interpretação dos dados localizados a partir de uma contraposição com a bibliografia pesquisada.

Do ponto de vista dos seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada de duas maneiras, a saber: 1) como exploratória, buscando explicitar o assunto abordado e, para tal tarefa, adota como procedimento técnico o levantamento bibliográfico, em diferentes áreas que abordam diferentes questões relacionadas a mulher, mulher negra, racismo, relações étnico-raciais, informação e saúde, saúde da mulher e, em especial, saúde da mulher negra, classificando-se como uma pesquisa bibliográfica; 2) como descritiva, buscando

² Classificação da pesquisa baseada na revisão de Silva e Menezes (2005).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

identificar estruturas, formas e conteúdo, por meio de análises bibliométricas, para o mapeamento da produção científica sobre saúde da mulher negra.

O universo da pesquisa foi a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A BDTD foi desenvolvida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) há 19 anos, com o intuito de dar maior visibilidade à publicação científica brasileira, por meio da integração dos sistemas de informação de teses e dissertações de instituições de pesquisa e ensino brasileiras. Atualmente contribuem com a base 114 instituições, totalizando 563.590 documentos, deste 415.041 são dissertações e 148.549 são teses. O número considerável de publicações, a representatividade da maioria das instituições de ensino e pesquisa do Brasil, a publicação gratuita e em acesso aberto determinaram a escolha da BDTD como universo de pesquisa (IBICT, 2019).

Com relação ao método de coleta de dados na BDTD, a coleta de dados foi realizada no período de 01 a 10 de julho de 2019. Adotou-se a busca avançada da base e os termos utilizados foram *saúde da mulher negra* e *mulher negra e saúde*, com delimitação para o período de 2003 a 2018. Com relação ao período, no ano de 2003, foi promulgada a Lei Federal nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), que instituía o ensino de história e cultura africana e afro-brasileiro nas instituições de ensino públicas e privadas do Brasil. A partir deste período diversos materiais e estudos foram produzidos em diversas áreas do conhecimento com o foco na população negra. Aliado a isso, posteriormente foram criadas políticas públicas com foco na população negra, entre as quais se destacam a criação de Planos Nacionais para a Implementação da Lei Federal nº 10.639/03 (WERNECK, 2010), a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (BRASIL, 2012), a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004a,b), entre outras. Ademais, a saúde da população negra também se tornou foco no campo da saúde a partir da criação de Grupo de Trabalho em Saúde da População Negra, vinculado à Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial (WERNECK, 2010) e foi criada em 2006, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2006) com a finalidade de enfrentar dois problemas: o racismo e a morbidade e mortalidade na população negra (WERNECK, 2010). Assim, justifica-se que foi a partir deste período que se iniciaram os olhares para a saúde da população negra.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Já em relação a terminologia adotada, *saúde da mulher negra e mulher negra e saúde*, é importante destacar que a base definida para a pesquisa não possui um vocabulário controlado. Deste modo, para localizar os melhores termos foram realizadas pesquisas no Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação³ e nos Descritores de Ciência da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde⁴, mas por questões de especificidade, revocação e precisão adotou-se termos da linguagem natural, comuns em trabalhos da temática, para promover uma recuperação com maior número de registros do sistema e, assim, selecionar o maior número de trabalhos, para a posterior parametrização e análise trabalho por trabalho. Com esses métodos recuperou-se 228 trabalhos.

Após a recuperação dos materiais, estes foram categorizados em uma planilha eletrônica e analisados o título, resumo, palavras-chaves e, quando tais campos não possuíam elementos suficientes para identificar se o trabalho científico se referia à saúde da mulher negra, era realizada a leitura técnica de partes textuais como introdução, revisão de literatura, metodologia e considerações finais para identificação correta da temática do trabalho. Os materiais recuperados em duplicidade foram totalizados somente uma vez. Além daqueles materiais específicos sobre a saúde da mulher negra, foram inclusos neste estudo as pesquisas que apresentavam seção primária ou secundária específica sobre a saúde da mulher negra. Após essa análise mais detalhada, somente 22 materiais foram selecionados, conforme os resultados e discussões interpostos na seção seguinte.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram recuperadas 228 pesquisas distribuídas entre teses e dissertações. Destas, somente 22 se referem à saúde da mulher negra conforme categorização no Quadro 1. Dos 22 trabalhos, 21 foram desenvolvidos por mulheres e 01 por um homem.

Como é possível analisar, nenhuma das dissertações ou teses foram defendidas em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Além dos estudos específicos, foram considerados como materiais que abordavam a saúde da mulher negra aqueles que também incluíam o tema em parte do estudo.

³ Vide: <http://www.ibict.br/publicacoes-e-institucionais/tesauro-brasileiro-de-ciencia-da-informacao-1>

⁴ Confira: <http://decs.bvs.br/>

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Quadro 1 – Relação das teses e dissertações sobre saúde da mulher negra defendidas em Programas de Pós-Graduação brasileiros desde 2003 a 2018.

Título	Autores	Data	Tipo de publicação	Instituição de Defesa	Programa
Bordados do destino: saberes das mulheres afro-descendentes na passagem do século XIX ao XX na capital de Santa Catarina	Brignol, Juliani Moreira	2003	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-Graduação em História
Relações raça e gênero em jogo: a questão reprodutiva de mulheres negras e brancas	Souzas, Raquel	2004	Tese	Universidade de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
"Nem tudo e estar fora": o movimento de mulheres negras e as articulações entre "saúde" e "raça"	Maher, Cristina Machado	2005	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Subjetividade e identidade das mulheres negras – efeitos da discriminação racial	Oliveira, Maria Luísa Pereira de	2006	Dissertação	Universidade do Vale do Rio do Sinos	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Mortalidade materna de adolescentes negras: a invisibilidade da cor	Silva, Wagner Machado da	2006	Dissertação	Universidade Federal de Santa Catarina	Programa de Pós-graduação em Saúde Pública
Bioética e qualidade de vida: as bases da pirâmide social no coração do Brasil: um estudo sobre a qualidade de vida, qualidade de saúde e qualidade de atenção à saúde de mulheres negras no Distrito Federal	Porto, Dora de Oliveira e Silva	2006	Tese	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde
Vulnerabilidade à infecção pelo HIV: representações sociais de mulheres negras e não negras.	Costa, Dera Carina Bastos	2008	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Feminismo negro: raça, identidade e saúde reprodutiva no Brasil (1975-1996)	Damasco, Mariana Santos	2009	Dissertação	Fundação Oswaldo Cruz	Programa de Pós-Graduação em História das Ciências e da Saúde
Ecoss da hipertensão: a vivência de mulheres negras no Rio de Janeiro	Sampaio, Adriana Soares	2009	Dissertação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica
As relações de gênero no campo da saúde da população negra: as especificidades em HIV/AIDS	Cruz, Simone Vieira da	2010	Dissertação	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
Natureza de mulher, nome de mãe, marca de negra: identidades em trânsito e políticas do corpo na comunidade quilombola de Boa Vista dos Negros	Boschemeier, Ana Gretel Echazú	2010	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
Mulheres negras e brancas e o acesso aos serviços preventivos de saúde: uma análise sobre as desigualdades	Góes, Emanuelle Freitas	2011	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Mulher negra e saúde pública: o discurso feminino nos movimentos negros	Ferreira, Ana Rita dos Santos	2013	Dissertação	Universidade de São Paulo	Mudança Social e Participação Política
Autoavaliação do estado de saúde de mulheres negras e brancas e fatores associados	Domingues, Patrícia Mallu Lima	2013	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem
Percepções de gestantes negras com HIV sobre a discriminação racial e de soropositividade	Camisão, Agnês Raquel	2013	Dissertação	Universidade Estadual de Campinas	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Caminhos da Política Nacional de Saúde da população negra: ideias, atores, interesses e institucionalidade	Almeida, Maria Vilma Bonifácio de	2013	Dissertação	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Condições de Nascimento de Crianças em Comunidade Quilombola	Santos, Lorena Fernanda Nascimento	2015	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF)
Racismo e sexismo em instituições de saúde do DF: pré-natal, parto e pós-parto de mulheres negras	Ferreira, Kauara Rodrigues Dias	2015	Dissertação	Universidade de Brasília	Instituto de Ciências Sociais, Departamento de Sociologia
Práticas preventivas para o câncer do colo uterino: um estudo com mulheres quilombolas	Boa Sorte, Elionara Teixeira	2015	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem
Cuidado pré-natal a mulheres negras e brancas no Brasil: Indicador de adequação e fatores associados	Millani, Souza de Almeida	2017	Dissertação	Universidade Federal da Bahia	Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Estratégias de promoção da saúde de mulheres negras: interseccionalidade e bem viver	Prestes, Clélia Rosane dos Santos	2018	Tese	Universidade de São Paulo	Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social
Contribuições da literatura para a formação do profissional de saúde: Carolina Maria de Jesus e equidade racial	Lima, Dandara Baça de Jesus	2018	Dissertação	Universidade de Brasília	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se, conforme a Tabela 1, que do total dos trabalhos recuperados, 19 correspondem a dissertações – trabalhos de mestrado e/ou mestrado profissional – e 03 trabalhos são teses de doutoramento.

Tabela 1 – Total de dissertações e teses sobre o tema saúde da mulher negra por ano.

Ano	Dissertação	Tese	Total Geral	%
2003	1	0	1	5
2004	0	1	1	5
2005	1	0	1	5
2006	2	1	3	14
2008	1	0	1	5
2009	2	0	2	9
2010	2	0	2	9
2011	1	0	1	5
2013	4	0	4	18
2015	3	0	3	14
2017	1	0	1	5
2018	1	1	2	9
Total Geral	19	3	22	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Ainda, consoante a Tabela 1, dentro da delimitação temporal adotada (últimos 12 anos), o ano de 2013 destacou-se com o maior número de publicações sobre o tema (18%), seguido pelos anos de 2006 e 2015, com 14% das publicações encontradas. Os anos com o menor número de publicação (5%), foram 2003, 2004, 2005, 2011 e 2017. Em continuidade a essa análise mais genérica, constata-se que conforme o termo de busca adotado, houve uma diferença na quantidade de materiais localizados, conforme demonstra a Tabela 2,

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

asseverando, que mesmo como os termos livres adotados, a terminologia *Saúde da mulher negra* foi mais precisa na recuperação dos resultados.

Tabela 2 – Totais de materiais recuperados por termos de busca

Termos de busca	Dissertação	Tese	Total Geral
Mulher negra e saúde	5	1	6
Saúde da mulher negra	14	2	16
Total Geral	19	3	22

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Considerando termos relacionados, o Gráfico 1, apresentado a seguir, retrata as principais temáticas mencionadas pelas teses e dissertações recuperadas. Para tal tarefa foram consideradas palavras-chave dos resumos, bem como descritores dos registros bibliográficos da BDTD e/ou das bases de origem os trabalhos. Após a coleta dos termos, eles foram agrupados em assuntos comuns para facilitar a visualização.

Gráfico 1 – Assuntos relacionados aos trabalhos recuperados.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

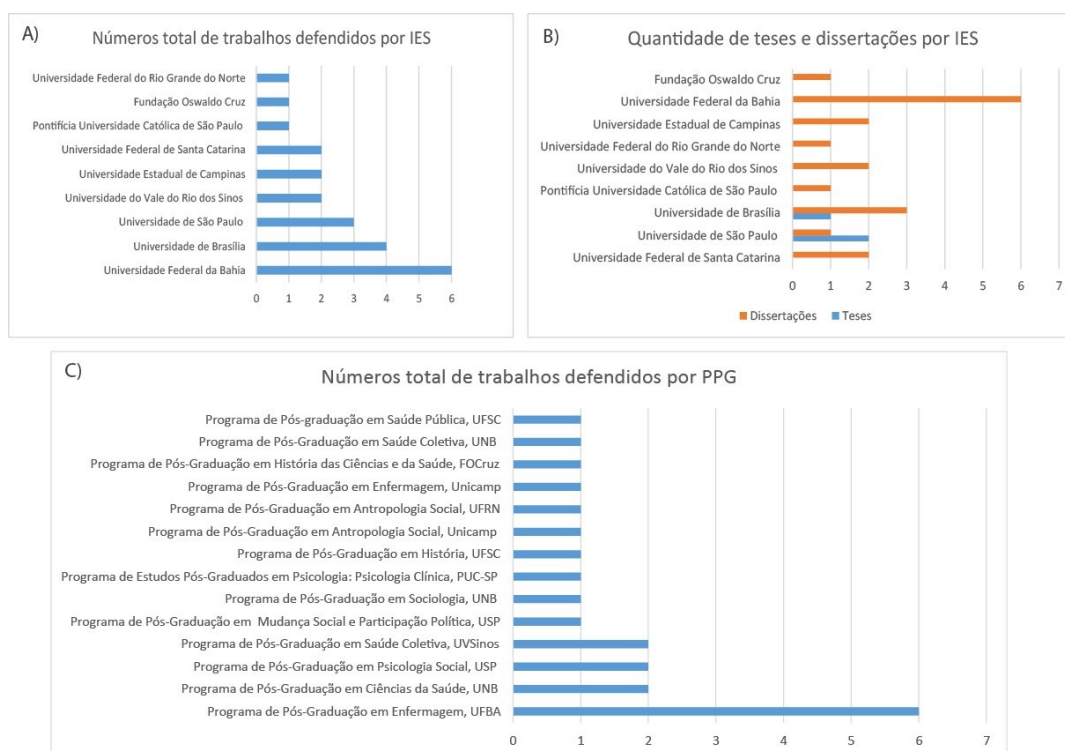
O Gráfico 1 evidencia que os assuntos mais apresentados nos trabalhos analisados são relacionados a Saúde Reprodutiva (9 vezes), área na qual agrupamos questões como assistência perinatal, câncer de colo de útero, gravidez, pós-parto, maternidade e pré-natal. Na sequência, com coerência com a proposta, encontra-se a temática Saúde da Mulher, com

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

6 menções. As indicações geográficas, foram mencionadas 05 vezes na prossecução, bem como os temas Mulheres Negras, Relações Raciais e Saúde. Segue-se, com 04 menções cada, dois temas de importância, a saber: Políticas de Saúde e Saúde Pública – Brasil.

O Gráfico 2, na sequência, apresenta uma série gráfica a respeito da análise por instituição de ensino superior e/ou instituto de pesquisa de origem dos trabalhos recuperados.

Gráfico 2– Análises por instituição de ensino superior e/ou instituto de pesquisa.



Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

O Gráfico 2A exprime o número total de trabalhos defendidos por instituições de ensino superior e/ou instituições de pesquisa. A Universidade Federal da Bahia (UFBA) foi a IES com o maior número de trabalho (6), seguida pela Universidade de Brasília (UnB) com 4 e a Universidade de São Paulo (USP) com 3. Na sequência, estão a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade de Campinas (Unicamp) e Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) com 2 trabalhos cada e, com 01 trabalho cada, encontram-se a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

O gráfico 2B revela que dos trabalhos encontrados apenas a UnB e a USP possuem teses defendidas pelo tema, o restante das universidades e/ou institutos de pesquisa identificados possuem apenas dissertações de mestrado e/ou mestrado acadêmico.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Com relação ao Gráfico 2C, condizente aos programas de pós-graduação (PPG), o Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFBA foi o que mais contemplou a temática considerada na pesquisa, 06 trabalhos no total. Na sequência vieram os Programas de Pós-graduação em Saúde Coletiva da Unisinos, de Psicologia Social da USP e de Ciências da Saúde da UnB, com 02 trabalhos cada um. Posteriormente, com um trabalho cada, seguem os seguintes programas Programa de Pós-graduação: Mudança Social e Participação Política (USP), Sociologia (UnB), Psicologia (PUC-SP), História (UFSC), Antropologia Social (Unicamp), Antropologia Social (UFRN), Enfermagem (Unicamp), História das Ciências e da Saúde (FIOCRUZ), Saúde Coletiva (UnB) e Saúde Pública (UFSC). Observa-se, nesta análise, que apesar da Biblioteconomia e Ciência da Informação não serem contempladas na revisão realizada, a área de Humanidades, em especial as Ciências Sociais e Sociais Aplicadas, estão ativas na temática, assim como as Ciências da Saúde.

Na seção seguinte, tratar-se-á das considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após apontamentos a respeito do conceito de saúde e do compromisso governamental em sua promoção de maneira equânime, a proposição principal dessa pesquisa foi verificar como a saúde da mulher negra tem sido retratada no campo biblioteconômico-informacional e os principais focos de análise desenvolvidos. Nessa perspectiva, os resultados do trabalho asseveram que dentro da delimitação temática e temporal adotada a área não contempla trabalhos com esse foco.

Infelizmente, essa constatação reafirma o que autores identificados na revisão bibliográfica afirmavam sobre a produção diferenciada para o tema em diferentes áreas. Sob essa análise avultar uma área de estudos voltados à informação, retoma-se também o problema de que essa lacuna pode contribuir para ir distanciando de um dos pontos importantes colocados pela OMS para manutenção da saúde e da harmonia entre os povos: o conhecimento de como a opinião pública está sendo informada a respeito da saúde da mulher negra.

Com relação aos objetivos específicos, a análise da produção científica realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nas áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação, com vistas a identificar temas de estudos vinculados à saúde da mulher negra foi nula, mas observou-se que outras áreas de Humanidades, Ciências Sociais, Ciências

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Sociais Aplicadas e Ciências da Saúde estão integradas à temática. Como mencionado, temas como Saúde da Mulher, Saúde de Reprodutiva, Relações Raciais, Políticas de Saúde, Discriminação Racial, Gênero, HIV/Aids, Etnicidade, Direitos Reprodutivos, Feminismo, Movimento de Mulheres Negras, Quilombolas, Racismo e saúde, entre outros são abordados nas pesquisas encontradas.

Com relação aos principais autores instituições dentro da área, o Quadro 1 delinea esse objetivo, nas 09 instituições localizadas: UFBA, UnB, USP, Unisinos, Unicamp, UFSC, PUC-SP, FIOCRUZ e UFRN. Reitera-se que esse resultado é circunscrito aos limites estabelecidos para a busca, pois sabe-se que poderia ser mais amplo, se por exemplo abrangesse trabalhos de especialização, nos quais poderiam ser contemplados os trabalhos realizados pelo curso de Especialização em Saúde da Mulher Negra pelo Mestrado em Saúde e Ambiente da Universidade Federal do Maranhão.

Enfim, à guisa de conclusão, como nenhuma das dissertações ou teses foram defendidas em Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, esse fato demonstra que a saúde da mulher negra e suas necessidades de informação sobre saúde precisam ser abarcadas por esta área, visto que a mesma se considera uma ciência social. Retoma-se, como observado por autores como Perpétuo (2000), Brasil (2001), Nascimento (2008), Batista, Werneck e Lopes (2012), IPEA (2013, 2014, 2015), Arraes (2014), Werneck (2016) e Lima (2019), que a população negra está entre as populações que mais sofrem e com os maiores indicadores de doença e morte no Brasil e, principalmente, quando esse recorte é feito para a mulher negra, observa-se situações e índices ainda mais alarmantes. Como uma população vulnerável, o acesso à informação precisa que abarquem suas necessidades no âmbito da saúde, pode ser um diferencial para melhorar a qualidade de vida desta parcela da população. Deste modo, reitera-se, a importância que diferentes estudos realizados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação poderiam auxiliar diferentes questões do universo da saúde da mulher negra. Alerta-se para essa lacuna como uma possibilidade e campo de mais pesquisas, como uma contribuição social para atender a um grupo da população com necessidades específicas, como evidenciado, no decorrer deste estudo.

Indica-se, também, que os resultados deste estudo serão ampliados em pesquisas derivadas, a serem publicadas oportunamente.

AGRADECIMENTOS

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

As autoras agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão de bolsas de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ARRAES, J. Mulher negra e saúde: “A Invisibilidade Adoece e Mata!”. **Geledés**: Instituto da Mulher Negra, São Paulo, 10 dez. 2014. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/mulher-negra-e-saude-invisibilidade-adoece-e-mata/>. Acesso em: 11 jul. 2019.

BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (Org.). **Saúde da mulher negra**. 2. ed. Brasília: ABPN, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 09 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Perspectiva da equidade no pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal**: atenção à saúde das mulheres negras. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.redesaude.org.br/home/conteudo/biblioteca/biblioteca/normas-tecnicas/010.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. **Por que pesquisa em saúde?** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pesquisa_saude.pdf. Acesso em: 09 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Manual de doenças mais importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_etnicas.pdf. Acesso em: 12 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS)**: estrutura, princípios e como funciona. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 09 ago. 2019.

BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639 de 09 de janeiro de 2003. **Diário Oficial da União. Brasília, 2003**. Disponível em: <http://twixar.me/JH53> . Acesso em: 11 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto n. 4.886, de 20 de novembro de 2003. Institui a Política Nacional de Promoção da Igualdade Racial - PNPIR e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/D4886.htm. Acesso em: 10 ago. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer N.º CNE/CP 003/2004. **Diário Oficial da União**, Brasília(DF), 19 de Maio de 2004. 2004a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf. Acesso em: 20 Mar. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília(DF), 2004b. Disponível em: <https://bit.ly/2HwgugS>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. **Diário Oficial da União**, Brasília(DF), 2006. Disponível em: <https://bit.ly/1sufalc>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 16/2012, aprovado em 5 de junho de 2012. **Diário Oficial da União**, Brasília(DF), 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2m4cKKR>. Acesso em: 20 Mar. 2019.

CANCIAN, N. Maioria dos brasileiros avalia saúde como ruim ou péssima, diz Datafolha. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/06/maioria-dos-brasileiros-avalia-saude-como-ruim-ou-pessima-diz-datafolha.shtml>. Acesso em: 09 ago. 2019.

CHEHUEM NETO, A. *et al.* Política Nacional de Saúde Integral da População Negra: implementação, conhecimento e aspectos socioeconômicos sob a perspectiva desse segmento populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1909-1916, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232015000601909&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 12 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA [IBGE]. **Censo Demográfico 2015**. Rio de Janeiro: IBGE; 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA [IBICT]. **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**. Disponível em: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 09 ago. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [IPEA]. **Dossiê mulheres negras**: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: IPEA, 2013. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_dossie_mulheres_negras.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [IPEA]. **Educação e treinamento da mulher negra**. Brasília: IPEA, 2015. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/190215_tema_b_educacao_e_treinamento_da_mulher.pdf. Acesso em: 13 jul. 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA [IPEA]. **Situação social da população negra por estado**. Brasília: IPEA, 2014. Disponível em: <https://www.mdh.gov.br/biblioteca/i>

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

gualdade-racial/situacao-social-da-populacao-negra-por-estado-seppir-e-ipea. Acesso em: 23 jul. 2019.

LIMA, G. dos S. Resistência é o seu nome: representatividade é para nós, alunos negras/as da Biblioteconomia e Ciência da Informação. In: BARROSO, D. *et al.* (Org.). **Epistemologias negras: relações raciais na Biblioteconomia**. Florianópolis Rocha Gráfica e Editora, 2019.p. 35-72 (Selo Nyota).

MAIO, M. C.; MONTEIRO, S. Tempos de racialização: o caso da ‘saúde da população negra’ no Brasil. **História, Ciências, Saúde: Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 419-46, maio-ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702005000200010. Acesso em: 15 jul. 2019.

MUNANGA, K. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: BRANDÃO, A. A. P. (org.). **Programa de educação sobre o negro na sociedade brasileira**. Niterói: Eduff, 2004. p. 1-17. (Cadernos PENESB, n.5). Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-nocoos-de-raca-racismo-dentidade-e-etnia.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

NASCIMENTO, S. S. do. Saúde da mulher negra brasileira: a necessária intersecção em raça, gênero e classe. **Cadernos do CEAS: revista crítica de humanidades**, Salvador, n. 243, p. 91-103, jan./abr., 2018. Disponível em: <https://cadernosdoceas.ucsal.br/index.php/cadernosdoceas/article/view/450>. Acesso em: 15 jul. 2019.

OLIVEIRA, F. **Saúde da população negra: Brasil ano 2001**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2003.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD [OMS]. **Documentos básicos**. 48. ed. [S.l.]: OMS, 2014. Disponível em: <http://apps.who.int/gb/bd/PDF/bd48/basic-documents-48th-edition-sp.pdf?ua=1#page=7>. Acesso em: 09 ago. 2019.

PERPETUO, I. H. O. Raça e acesso às ações prioritárias na agenda da saúde reprodutiva. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. **Anais [...]** Caxambu: ABEP, 2000. Disponível em: <http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/anais/article/view/1051/1016>. Acesso em: 10 ago. 2019.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_phome&Itemid=68. Acesso em: 09 ago. 2019.

PRESTES, C. R. S.; PAIVA, V. S. F. Abordagem psicossocial e saúde de mulheres negras: vulnerabilidades, direitos e resiliência. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, July/Sept. 2016.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração da dissertação**. 4 ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

SOARES FILHO, A. O recorte étnico-racial nos Sistemas de Informações em Saúde no Brasil: potencialidades para a tomada de decisão. *In*: BATISTA, L. E.; WERNECK, J.; LOPES, F. (Org.). **Saúde da mulher negra**. 2. ed. Brasília: ABPN, 2012. p. 34-61.

VARGA, I. van D. "Racialização" das políticas de saúde? (nota sobre as políticas de saúde para as populações negra e indígena). **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 178-181, ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000200018&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 09 ago. 2019.

WERNECK, Jurema (Org.) **Saúde da População Negra**. São Paulo: CRIOLA, 2010.

WERNECK, J. Racismo institucional e saúde da população negra. **Saúde e sociedade**, São Paulo, v. 25, n. 3, p.535-549, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v25n3/1984-0470-sausoc-25-03-00535.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2019.